

VISÃO DO CORREIO

Guinada de 180º na educação

Levantamento recente — “Education at a Glance 2023 —, feito pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), revelou que os investimentos do Brasil no ensino superior chegam à média dos países desenvolvidos. Em contrapartida, são três vezes menores em relação à educação básica. Uma discrepância que fica ainda mais acentuada com um histórico de descontinuidade de investimentos no setor. Sem desfavorecer as universidades federais e as demais etapas do ensino, o governo federal está focado na educação básica, a fim de reduzir o analfabetismo entre as crianças e a evasão escolar. Hoje, o analfabetismo é realidade para cerca de 32 milhões de crianças.

Entre 2019 e o ano passado, mais do que dobrou o número de crianças entre 7 e 9 anos que não sabem ler, segundo estudo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Uma das causas dessa triste realidade foi a pandemia da covid-19, que eclodiu no início de 2020 e impôs o isolamento social. Escolas foram fechadas, a educação a distância não foi acessível a todos, entre outras dificuldades que romperam com a normalidade no processo educacional, bem como em todos os setores e na vida dos brasileiros. Outra razão foi o desmonte do Ministério da Educação nos últimos quatro anos.

Em entrevista ao **Correio**, o ministro Camilo Santana coloca a alfabetização das crianças, na idade certa, como a etapa mais importante do ensino. Segundo ele, uma criança que não aprende a ler e a escrever terá seu ciclo escolar comprometido. O ministro acrescenta que esse é também um dos motivos da evasão escolar, da distorção idade e série, do aumento do abandono e da reprovação. Para

vencer esse desafio, o ministro cita o diálogo com os governos estaduais e municipais; os programas sociais, como Bolsa Família, Primeira Infância e outros exemplos cunhados da sua experiência como governador do Ceará. Os avanços conquistados pelo Ceará na educação, colocou o estado como exemplo a ser seguido por outras unidades federadas.

Mas, além dessas medidas, a educação em tempo integral ganha posição de destaque na revisão da política educacional do país. O propósito é tornar a escola um ambiente atraente para crianças e jovens, oferecendo não só o conteúdo da grade curricular, mas também alimentação, atividades criativas, esportivas, culturais e acesso ao mundo do virtual. Na visão do ministro, trata-se de uma política de segurança e de prevenção da violência. O modelo prevê que, no ensino médio, as escolas ofereçam ensino técnico, atendendo a uma demanda dos jovens.

A estratégia do governo, sustentada no tripé alfabetização, escola de ensino integral e conectividade tem fortes indicativos que poderá suprir as necessidades do país. Uma mudança de 180º em relação ao que vinha sendo projetado em governos passados. Nesse aspecto, a política de educação não pode ser de autoria desta ou daquela administração. Mas instrumento indispensável para a erradicação das mazelas sociais e econômicas que envergonham o país.

Impõe-se como importante que os bons resultados alcançados se tornem política de Estado, dissociada de matizes ideológicos e partidários. Está mais do que comprovado que a educação, em todos os níveis, é o pilar do desenvolvimento de um país. Aos 523 anos, o Brasil está atrasado. No cenário internacional, ainda é visto como país em desenvolvimento, quando poderia, há muito, estar no patamar das nações desenvolvidas.



NAUM GILÓ
naumgilo@gmail.com

Diversidade, virtude da ciência

A aprovação da reformulação e ampliação da lei que institui as cotas no ingresso em instituições federais de ensino superior me fez lembrar minha jornada na Universidade de Brasília (UnB), durante a década passada. A revisão aprovada pelo Congresso Nacional ocorre 10 anos após a sanção do projeto de lei, que veio em 2012, mesmo ano em que entrei na UnB — primeiro, no curso de economia, que abandonei para enveredar pelo jornalismo.

Vi de perto as intensas transformações pelas quais a universidade passou no seu corpo discente. Em economia, era possível contar em uma mão a quantidade de alunos negros. Conversando com os colegas no centro acadêmico, era possível perceber que a maioria esmagadora vinha daqueles mesmos três ou quatro colégios nos quais só quem tem pais ou responsáveis com capacidade de mobilizar uma boa grana mensalmente tem direito de estudar.

Onde moravam? Claro, Plano Piloto, Lago Sul ou Norte, Jardim Botânico e, procurando bem, era possível achar um ou outro do Guarú ou de Águas Claras. Alguns anos depois, quando a cota de 50% já estava em vigor, refiz o vestibular e fui aprovado para a Faculdade de Comunicação. A diferença foi gritante. Colegas de Ceilândia, Taguatinga, Planaltina e Entorno e outras regiões mais distantes do centro já não eram mais raridade. A Universidade de Brasília ficou mais parecida com, veja só, Brasília.

Ainda há quem olhe torto para as políticas afirmativas, mas a realidade é que são medidas que demoraram muito para serem implementadas (antes tarde do que nunca). E o barato das cotas não se encerra apenas na abertura de novas possibilidades de vida para jovens negros, indígenas e

periféricos. Elas corroboram com uma visão que é compartilhada pelas mais renomadas universidades do planeta: a diversidade é uma virtude da ciência.

Quanto mais diferentes cabeças pensantes ganham espaço para produzir ciência, melhor para toda a sociedade. Quantos gênios poderiam estar resolvendo problemas urgentes da humanidade, mas não tiveram a oportunidade de se desenvolverem devido à fome, à miséria e ao ódio aos menos favorecidos?

As cotas são uma revolução silenciosa. “Os cotistas aprimoraram, melhoraram a qualidade da sala de aula, do ensino, inclusive levaram para o campo das pesquisas outros temas, outros assuntos e também contribuíram para enriquecer a produção de conhecimento, a produção de saber”, acertou a relatora do projeto, a deputada federal Dandara Tonantzin (PT-MG), em entrevista concedida ao **Correio**, nesta semana.

Imagine a microrrevolução que um jovem negro da periferia empreende ao entrar no ambiente acadêmico. Com essa conquista, ele traz o sonho para os seus irmãos, amigos, vizinhos e todos que nele enxergam um exemplo palpável. É o grande deleite de, pelo menos, poder sonhar.

Não há mais espaço para ignorar a diversidade de corpos que formam o Brasil. No entanto, a medida, por si só, não resolve o problema do fosso abissal da desigualdade. Ainda há o desafio da permanência. A boa notícia é que o texto do projeto de lei prevê prioridade para os mais pobres tanto no ingresso quanto na aquisição dos auxílios sociais, essenciais para que os alunos contemplados pela política consigam viver o mundo de oportunidades que uma universidade federal pode oferecer. Sigamos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Hipócritas

Gostaria de demonstrar a sapiência do general Otávio de Rêgo Barros nas suas ponderações narradas no texto *Dê a Cesar o que é de César*. O narrador foi pontual ao desenhar a separação entre Igreja e Estado, constituindo o estado laico. O general foi além, ao descrever as imagens desenhadas entre os políticos de esquerda e direita no cenário atual e, ao final, os resumiu — hipócritas. Fé e política não se devem misturar. Falo isso, pois como católico, fui a um templo localizado na Asa Sul e acompanhei a leitura citada, contudo, a interpretação do pároco que ali estava em nada se aproximou de uma interpretação teleológica da *Bíblia Sagrada*. Ele até tentou, mas, ao final, alfinetou, dizendo que o católico não deveria votar em políticos de origem socialista. Encaminhei ao sacerdote o texto do general e espero que ele, caso não reconheça o seu equívoco, pelo menos bata continência ao três estrelas.

» Ricardo Viana
Brasília

Vilania do plástico

Desde que um vídeo mostrou uma tartaruga torturando-se com um canudo de plástico enfiado no nariz, o mundo começou a se sensibilizar para outro vilão ambiental, além das emissões de gases de efeito estufa. Recentemente, o WWF (Fundo Mundialda Natureza), uma das mais influentes entidades ambientalistas do planeta, deu números concretos a esse vilão. Vamos a eles: 14 milhões de toneladas de lixo plástico são jogados nos oceanos todos os anos. De 1950 para cá, a produção de plástico virgem aumentou 300 vezes e 75% desse material foi descartado na natureza, sem nenhuma forma de reciclagem ou reúso. Infelizmente, o Brasil está em quarto lugar entre os maiores poluidores de plástico na Terra (somos superados por Estados Unidos, China e Índia, todos países muito mais populosos) e em último no índice de reciclagem (apenas 3,8%, contra uma média mundial de 9%). Aprovar leis é fundamental, mas deve haver um monitoramento constante para a ação efetivamente dar certo. Tudo isso só funcionará

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Derretimento de plataformas de gelo pode ser inevitável, alerta estudo britânico. Oceano aquecido leva a cenários catastróficos.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Inacreditável chamar de “obra de arte” uma cena asquerosa: mostrar uma pessoa defecando na Bandeira Nacional.

Paulo Molina Prates — Asa Norte

Israel ataca a Síria. Arabia Saudita intercepta míssil destinado à Israel, disparado do Iêmen. Cai a tão esperada queda da Selic.

Milton Cordova Junior — Vicente Pires

À vontade: os moradores do Rio de Janeiro estão se sentido em Gaza.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Se para cada problema do Brasil for necessário criar um ministério, a área da Esplanada precisará ser dobrada. Essa não é a solução. Tem que melhorar a gestão e demitir os titulares ruins, se for o caso.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Federal, que não é o juízo natural dos condenados, ou seja, a Constituição Federal foi violada flagrantemente por quem deveria protegê-la. Eu me pergunto: existe paradoxo maior que esse?

» Sylvana Machado Ribeiro
Lago Sul

se houver um processo de conscientização de todas as pessoas, que precisam saber que frutos do mar, sal marinho, tudo que vem do oceano está contaminado em alguma medida. Se os animais consomem essas partículas de plástico, nós as ingerimos quando nos alimentamos desses mesmos animais. Ainda estamos para descobrir como essa sujeira afetar a nossa saúde a longo prazo. Em outras palavras, a humanidade tem de compreender que, quando se fala em “jogar fora” o lixo, muitas vezes não se está realmente “jogando fora”. O que se faz, há milênios, é simplesmente, “jogá-lo” nas águas, que cobrem 70% da superfície da Terra. E os novos estudos alertam para o fato de que, de alguma forma, a maré do lixo está se voltando contra o planeta e contra nós.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Paradoxo?

Paradoxo na verdade é condenar cidadãos comuns por crime de atentado ao Estado Democrático de Direito sem o devido processo legal, sem tipificação criminal adequada, sem defesa, e sem a individualização da pena de cada um dos condenados nos exatos termos do art.59 do Código Penal Brasileiro que diz: Art. 59 — O juiz, atendendo à culpabilidade, aos antecedentes, à conduta social, à personalidade do agente, aos motivos, às circunstâncias e consequências do crime, bem como ao comportamento da vítima, estabelecerá, conforme seja necessário e suficiente para reprovação e prevenção do crime. Paradoxo maior ainda é ver mais de 1200 pessoas, cidadãos comuns, que não têm foro privilegiado, serem julgados pelo Supremo Tribunal

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e,VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaibrasilcomunicacao.com.br Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 96142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/ 0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Noticias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opinioao.df@dabr.com.br || 3214-1157

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade